

USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM, BIOLOGIA E MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ALCOHOL AND DRUG USE AMONG NURSING, BIOLOGY AND MEDICAL STUDENTS FROM PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ariane Fadel Martinho¹, Carla Luísa Tonin¹, Luisa Mesquita Nunes¹, Neil Ferreira Novo², Carlos von Krakauer Hübner³

RESUMO

Introdução: pelo aumento do consumo de álcool e drogas nas universidades é importante compreender o que leva os estudantes a se envolver com tais substâncias, principalmente nos cursos da área da saúde, como Enfermagem, Biologia e Medicina, em que os futuros profissionais terão um papel importante como agentes promotores da saúde na população. **Objetivos:** essa pesquisa visa verificar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas entre estes estudantes e despertar a comunidade acadêmica, através dos resultados obtidos, para a implementação de programas de educação preventiva. **Método:** os dados foram obtidos através de um questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com 161 questões de múltipla escolha, que foi aplicado separadamente aos alunos dos três cursos. **Resultados:** os resultados nos mostram que nos três cursos a droga mais consumida é o álcool. O padrão de consumo de drogas dos acadêmicos do curso de Biologia difere em relação aos outros dois cursos no que diz respeito a quais drogas são utilizadas e, apesar dos alunos de Medicina e Enfermagem serem semelhantes neste aspecto, uma menor porcentagem dos estudantes de Enfermagem faz uso de álcool e drogas. **Conclusão:** concluímos, então, que cada curso tem seu padrão específico de consumo de álcool e drogas, o que pode ser resultado da pouca integração entre os alunos dos três cursos. **Auxílio:** PIBIC - CEPE.

Descritores: consumo de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, tabagismo, estudantes.

ABSTRACT

Purpose: this study's purpose is to verify the prevalence of alcohol and drug abuse among nursing, biology and medical students, and raise awareness of alcohol and drug abuse in this community, so that preventive measures can be taken. **Methods:** the data was obtained through a questionnaire developed by the World Health Association (WHO) consisting of 161 multiple choice questions. **Results:** the results showed us that alcohol is the most consumed substance by the students. While biology students have a different pattern of substance use, the nursing and medical students have similar patterns, but differ on the quantity of alcohol and drugs consumed. **Conclusion:** each group of students has its own alcohol and drug use pattern, which could be the result of the poor interaction of such groups on the campus. **Support:** PIBIC - CEPE. **Key-words:** alcohol drinking, street drugs, smoking, students.

INTRODUÇÃO

Devido ao grande consumo de álcool e drogas nas universidades, há uma preocupação eminente na compreensão

dos motivos que levam os universitários a envolverem-se com álcool e drogas, particularmente os estudantes da área da saúde.^{1,2,3}

Dentre os fatores que levam os estudantes universitários ao envolvimento com drogas e álcool, temos alguns fatores que se relacionam com o aumento da permissividade no ingresso do estudante na universidade, como o tipo de moradia (repúblicas, pensões e outros ambientes não-familiares), má administração do tempo ocioso, ausência de práticas esportivas e atividades extracurriculares. Outros fatores estão relacionados ao uso das drogas como uma válvula de escape, o que é favorecido pela falta de maturidade emocional, sobrecarga de aulas, privação do convívio familiar, ausência de religiosidade e, entre os estudantes da área da saúde, frustrações na prática médica e maior responsabilidade na vida prática diária, pois lidam com a vida, o sofrimento humano e a morte.^{4,5}

O hábito durante a vida universitária pode se refletir mais tarde na vida profissional. Existem médicos anestesistas e enfermeiros dentro de hospitais que são dependentes dos próprios analgésicos opióides, como morfina, que utilizam para amenizar a dor de pacientes graves.^{6,7}

Tais condutas poderão interferir no aumento dos índices de médicos, enfermeiros e biólogos dependentes e usuários de álcool e drogas bem como na qualidade dos serviços prestados por esses profissionais e no seu papel como agentes promotores da saúde.^{4,6}

MATERIAL E MÉTODO

As informações colhidas em relação à idade, sexo, tipo de moradia e religião dos participantes, tipo de drogas usadas e frequência de uso das mesmas (uso na vida, nos últimos 12 meses e a frequência de uso nos últimos 30 dias), além de outros hábitos de vida, foram obtidas a partir de um questionário individual proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mesmo usado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), com 161 questões do tipo múltipla escolha, sendo válida apenas uma única alternativa por questão. Este questionário foi aplicado durante as atividades acadêmicas (antes e após as aulas) e com a permissão prévia dos professores que estavam ministrando as aulas.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.11, n. 1, p. 11 - 15, 2009

1 - Acadêmica do curso de Medicina - CCMB/PUC-SP

2 - Professor do Depto. de Morfologia e Patologia - CCMB/PUC-SP

3 - Professor do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP

Recebido em 5/8/2008. Aceito para publicação em 25/1/2009.

Contato:

Luisa Mesquita Nunes

Rua Marechal Castelo Branco, 91 Bloco 6 apart. 201

18.031-300 Sorocaba/SP

Telefone: (15) 3234-0751

Os questionários foram aplicados separadamente aos alunos dos terceiros anos dos cursos de Medicina (49 alunos), Biologia (19 alunos) e Enfermagem (36 alunos) da PUC/SP no ano de 2006, totalizando 104 alunos. Foi explicado e ressaltado o caráter voluntário da participação na pesquisa e o questionário aplicado foi respondido através de uma folha anônima de respostas. Todas as folhas de respostas foram analisadas, com cada questão sendo avaliada separadamente e considerando somente a quantidade de alunos que responderam à questão.

A análise estatística foi feita utilizando o teste do qui-quadrado. O estudo foi realizado no período de março de 2007 a fevereiro de 2008. O trabalho em questão foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos ligado à instituição onde o projeto foi desenvolvido.

RESULTADOS

O resultado da análise estatística foi que não houve significância estatística no teste do qui-quadrado quanto aos dados sócio-econômicos gerais, ao comportamento em relação às drogas e ao consumo das mesmas entre os alunos dos terceiros anos dos cursos de Biologia, Enfermagem e Medicina do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Por este motivo, optamos por analisar os dados enfatizando as diferenças percentuais entre as drogas consumidas e as quantidades bem como alguns fatores que possam levar ao uso dessas substâncias nos diferentes cursos pesquisados.

Pelo resultado do teste do qui-quadrado não notamos diferenças significativas entre os perfis sócio-econômicos

dos acadêmicos do CCMB, fazendo estes parte de um grupo homogêneo. Não pudemos, por este motivo, relacionar as diferentes classes sociais ao consumo de drogas dentro da universidade.

O perfil sócio-demográfico encontrado nos alunos do curso de Medicina foi o predomínio do sexo feminino (58,3%), com idade média entre 21 e 23 anos (77,5%), sendo que as idades variaram de 20 a 26 anos. Todos os alunos eram solteiros, com a maioria morando em Sorocaba sem a família (93,88%). Em relação à religiosidade, 97,37% dos alunos praticam ou tem alguma religião. A maioria dos estudantes de Medicina se diz satisfeita com a sua escolha profissional (97,96%).

No curso de Biologia, prevalece o sexo feminino (84,20%), com idade média de 20 a 26 anos (84,20%), com as idades variando de 20 a 26 anos. Os alunos do curso de Biologia eram todos solteiros e a maioria morava com a família (63,16%), sendo que 82,35% praticam ou tem alguma crença religiosa. Quanto à escolha profissional, 89,47% dos estudantes estão satisfeitos.

Entre os alunos de Enfermagem, há preponderância do sexo feminino (80,55%), 55,50% tem entre 21 e 24 anos, abrangendo idades entre 19 e 34 anos. A maioria dos estudantes é solteira (83,30%), reside com a família (68,75%) e 88,89% praticam ou tem religião. Todos estão satisfeitos com a sua escolha profissional.

É necessário ressaltar que 40,81% dos estudantes de Medicina já fizeram uso não-médico de drogas, exceto álcool e tabaco, antes de ingressar na faculdade, contra 33,84% no curso de Biologia e 17,14% no curso de Enfermagem. As drogas experimentadas pelos alunos, antes do ingresso na faculdade, estão na tabela 1.

Tabela 1. Drogas consumidas pelos estudantes antes do ingresso na faculdade

	Maconha	Alucinógenos	Cocaína e/ou crack	Anfetamina	Solvente	Dois ou mais dos citados
BIOLOGIA	57,14%	0	0	14,28%	0	28,57%
ENFERMAGEM	50,0%	0	0	0	16,66%	33,33%
MEDICINA	45,0%	5,0%	5,0%	0	20,0%	25,0%

Com relação ao consumo de álcool e drogas foi interrogado o seu uso alguma vez na vida e nos últimos trinta dias. Com isso, pudemos verificar sua prevalência nos três cursos. As drogas mais utilizadas, alguma vez na vida, pelos estudantes de Medicina, em ordem decrescente de consumo foram: álcool (95,9%), tabaco (64,4%) e anfetaminas (53,0%). Já entre os estudantes de Enfermagem foram: álcool (94,4%), anfetaminas (33,3 %) e tabaco (30,5%). Entre os acadêmicos de Biologia foram: álcool (100,0%) seguido de tabaco (73,6%) e maconha (63,1%).

O álcool é a droga mais experimentada, chegando a 100% entre os estudantes de Biologia, 95,9% entre os de Medicina e 94,4 % entre os de Enfermagem. Entre o segundo e terceiro lugares houve divergências, o que mostra que há padrões de consumo diferentes entre as comunidades estudantis. Por exemplo, a terceira droga mais experimentada pela comunidade da Biologia é a maconha, no entanto, na de Medicina aparece a anfetamina.

Tabela 2. Uso de álcool e drogas utilizadas alguma vez na vida pelos acadêmicos dos terceiros anos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Biologia - PUC/SP.

DROGAS	BIOLOGIA %	P	ENFERMAGEM %	P	MEDICINA %	P
Álcool	100	1°	94,4	1°	95,9	1°
Tabaco	73,6	2°	30,5	3°	64,4	2°
Maconha	63,1	3°	16,6	4°	46,9	5°
Alucinógenos	15,7	5°	5,5	6°	10,2	6°
Cocaína	5,2	8°	2,7	7°	2,2	9°
Crack	-	-	-	-	-	-
Anfetamina	31,5	4°	33,3	2°	53	3°
Ecstasy	5,2	8°	5,5	6°	10,2	6°
Merla	5,2	8°	-	-	-	-
Anticolinérgicos	10,5	7°	2,7	7°	4	8°
Solventes	26,3	5°	13,8	5°	48,9	4°
Opiáceos	15,7	6°	5,5	6°	4	8°
Sedativo/barbitúricos	5,2	8°	-	-	6,1	7°
Anabolizantes	-	-	-	-	4	8°

Quando comparamos o consumo, encontramos os seguintes resultados: as drogas mais usadas pelos estudantes de Medicina nos últimos trinta dias são álcool (87,75%), anfetamina (36,73%) e tabaco (30,61%). No curso de Enfermagem o álcool

foi a droga mais utilizada (79,40%), seguida da anfetamina (30,50%) e do tabaco (20,00%). Entre os acadêmicos de Biologia predominou o consumo do álcool (89,40%), do tabaco (36,80%) e da maconha (31,50%) (tabela 3).

Tabela 3. Uso de álcool e drogas nos últimos trinta dias pelos acadêmicos dos terceiros anos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Biologia - PUC/SP.

DROGAS	BIOLOGIA %	P	ENFERMAGEM %	P	MEDICINA %	P
Álcool	89,4	1°	79,4	1°	87,75	1°
Tabaco	36,8	2°	20,0	3°	30,61	3°
Maconha	31,5	3°	13,8	4°	26,53	5°
Alucinógenos	10,5	5°	2,7	7°	6,12	7°
Cocaína	5,2	6°	2,7	7°	10,52	6°
Crack	-	-	2,7	7°	-	-
Anfetamina	22,2	4°	30,5	2°	36,73	2°
Ecstasy	5,2	6°	2,7	7°	6,12	7°
Merla	5,2	6°	-	-	-	-
Anticolinérgicos	10,5	5°	2,7	7°	2,04	9°
Solventes	10,5	5°	8,3	5°	28,57	4°
Opiáceos	5,2	6°	5,5	6°	4,08	8°
Sedativo/barbitúricos	-	-	-	-	6,12	7°
Anabolizantes	-	-	-	-	4,08	8°

Confrontando os dados das drogas mais experimentadas com as mais consumidas, percebemos que os padrões permaneceram os mesmos entre os acadêmicos de Biologia e Enfermagem, ou seja, as drogas mais experimentadas foram também as mais consumidas. No entanto, esse fato não aconteceu entre os de Medicina, onde a anfetamina subiu pra a segunda posição e o tabaco ocupou o terceiro lugar em relação ao consumo.

Analisamos os dados e pudemos notar que há diferenças entre os três cursos quanto às pessoas que introduziram os estudantes ao uso de drogas. No curso de Medicina e Enfermagem, a introdução foi feita, em sua maior parte, por colegas de faculdade ou escola/amigos/ conhecidos. Já no curso de Biologia, o primeiro motivo é destacado pelo item outros, como mostra a tabela 4.

Tabela 4. Meios de introdução ao uso de drogas dos estudantes dos terceiros anos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Biologia - PUC/SP.

	Família	Colegas/amigos/ conhecidos	Namorado (a)/ Companheiro (a)	Outros	Duas ou mais citadas
BIOLOGIA	0%	27,27%	9,0%	45,4%	18,1%
ENFERMAGEM	0%	75,0%	12,5%	0%	12,5%
MEDICINA	4,0%	84,0%	4,0%	4,0%	4,0%

No entanto, quando questionados com quem fazem uso frequente de drogas ou álcool, as respostas dos estudantes foram semelhantes: em 1º lugar, em todos os cursos, o uso é feito com amigos/colegas de faculdade, responsável por 75%

no curso de Medicina e 66,6 % nos cursos de Enfermagem e Biologia. As principais companhias e suas porcentagens estão discriminadas na tabela 5.

Tabela 5. Companhia com quem os acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Biologia da PUC/SP fazem uso de drogas.

	Sozinho	Amigos/ colegas de faculdade	Familiares	Estranhos	Duas ou mais citadas
BIOLOGIA	11,1%	66,6%	0%	0%	22,2%
ENFERMAGEM	16,6%	66,6%	16,6%	0%	0%
MEDICINA	0%	75,0%	4,1%	0%	20,8%

Em relação ao levantamento dos motivos que levaram ao uso frequente de drogas ou álcool (exceto tabaco), o primeiro motivo foi, para os três cursos, a quebra da rotina/curtir os efeitos da droga, com 59,09% entre a Medicina, 50,0% entre a Enfermagem e 57,14% entre a Biologia. O segundo motivo, tanto para os estudantes de Medicina quanto para os de Enfermagem foi participar do grupo de amigos e colegas de faculdade.

No curso de Enfermagem também é citado em segundo lugar o uso das drogas para diminuir a ansiedade/nervosismo ou aliviar o estresse, que é também o segundo motivo mais citado no curso de Biologia e o terceiro entre o de Medicina.

Há um quarto motivo no curso de Medicina que é para aliviar ou evitar sintomas de abstinência.

Outro ponto de concordância entre os acadêmicos é a crença na qual o uso de álcool e drogas não interfere nas suas atividades habituais. Este item foi assinalado por 62,1% dos estudantes de Medicina, 73,33% dos de Enfermagem e 81,1% dos de Biologia. Poucos acreditam que o uso dessas drogas afetam suas vidas.

DISCUSSÃO

Em nosso trabalho, verificamos que nos cursos de Medicina e Enfermagem o principal meio de introdução ao uso

de drogas foi “colegas, amigos ou conhecidos”, assim como no trabalho de Chiapetti e Serbena,⁸ que realizou um levantamento do uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. No entanto, o curso de Biologia se destoa dos demais.

O principal motivo para o consumo de drogas nos três cursos foi o uso recreacional - “quebrar rotina/curtir efeitos da droga” - como nos cursos de Nutrição, Psicologia e Fisioterapia do trabalho de Chiapetti e Serbena,⁸ que produziram uma pesquisa dessa natureza com estudantes de uma universidade particular de Curitiba.

Despontam também outros motivos, como “participar do grupo de amigos/colegas da faculdade”, “diminuir ansiedade e nervosismo ou aliviar estresse” e “aliviar sintomas de abstinência”. A presença deste tópico - abstinência - entre as respostas deve alertar a comunidade acadêmica para a existência, entre alunos, de indivíduos precocemente dependentes de drogas.

Na pesquisa verificou-se que os nossos alunos já fizeram uso de drogas antes de entrar na universidade, fato este também encontrado no trabalho de Kerr-Corrêa *et al.*,⁴ da UNESP, respectivamente. Em todos esses trabalhos, as drogas mais consumidas pelos alunos antes do ingresso na faculdade, excluindo-se álcool e tabaco, foram maconha e solventes. Listando as principais drogas usadas nos últimos trinta dias

pelos estudantes dos três cursos percebemos que as cinco mais consumidas são as mesmas, porém, diferem quanto à ordem e à porcentagem de consumo. Estas drogas são álcool, tabaco, maconha, solventes e anfetaminas, resultados próximos foram encontrados nos trabalhos de Kerr-Corrêa *et al.*⁴ e Chiapetti e Serbena.⁸

As três drogas mais utilizadas coincidem no curso de Medicina e Enfermagem, em ordem decrescente de consumo: álcool, anfetamina e tabaco, contudo, a porcentagem de alunos que utilizam essas drogas é maior no curso de Medicina.

Em relação ao quarto e quinto lugar houve uma inversão na ordem entre esses dois cursos, aparecendo em quarto solvente e em quinto a maconha no curso de Medicina, e o inverso no curso de Enfermagem.

O alto índice de uso de anfetaminas pode ser devido ao fato de que estas três comunidades estudam nas cercanias de um grande complexo hospitalar: convivem com alunos mais velhos, com residentes e inúmeros médicos, o que facilitaria o acesso à medicação de uso controlado.

O curso de Biologia tem um perfil próprio em relação às drogas, apenas igualando-se aos outros cursos no que se refere ao álcool, que também aparece na primeira posição. Nas outras posições estão, em ordem decrescente, tabaco, maconha, anfetamina e, empatados em quinto lugar, solvente, alucinógenos e anticolinérgicos. Outra particularidade da Biologia é que apareceram drogas que, até então, não foram relatadas entre as cinco primeiras nos outros cursos.

Percebe-se, desse modo, que em cada curso há um perfil de consumo próprio entre as drogas. A este respeito, Minayo e Deslandes⁹ chamam a atenção para a complexidade existente nas relações entre o consumo de drogas, álcool e suas consequências; e as variáveis ecológicas, tais como o ambiente e a cultura onde os indivíduos estão inseridos.

Aqui no campus de Sorocaba, isto pode ser explicado, parcialmente, pela falta de confraternização entre os estudantes dos diferentes cursos, o que fez surgir grupos com hábitos e vícios particulares. O álcool aparece em primeiro lugar nos três cursos, mas cabe ressaltar que é também a droga mais consumida no país.

Uma possível explicação para a maior semelhança no uso entre Medicina e Enfermagem é a menor distância entre os dois cursos, tanto em relações pessoais quanto em similaridades acadêmicas e responsabilidades geradas pelo cuidar do ser humano, com suas emoções e sofrimentos.

Em relação ao uso de psicotrópicos na vida e nos últimos trinta dias nossos resultados foram semelhantes aos encontrados no trabalho de Chiapetti e Serbena.⁸

Na média dos três cursos do CCMB, o uso alguma vez na vida de álcool, tabaco, maconha, anfetaminas e solventes foi respectivamente de 96,77%, 56,17%, 42,20%, 39,27% e 29,67%. Já no trabalho realizado em uma universidade de Curitiba, os resultados do uso, para a mesma sequência de drogas, foram: 90,5%, 55,0%, 32,95%, 21,27% e 22,35%.

Quando comparamos o consumo nos últimos trinta dias, os resultados no CCMB para as drogas álcool, tabaco, maconha, anfetaminas e solventes foi: 85,52%, 29,14%, 23,94%, 29,81% e 15,79%; nos de Chiapetti e Serbena⁸ foram 71,4%, 38,2%, 14,72%, 9,85% e 7,35%.

Na comparação entre o uso de anfetaminas, os resultados encontrados entre os estudantes da PUC/SP foram

superiores aos da área de saúde de Curitiba.

O uso nos últimos trinta dias na PUC/SP foi de 29,81%, e alguma vez na vida encontramos 39,27%, contrapondo-se em relação ao trabalho de Chiapetti e Serbena,⁸ onde o uso nos últimos trinta dias foi de 9,85% e de 21,27% alguma vez na vida. Esta discrepância pode ser devido às diferenças culturais e ambientais entre os dois estados, enfatizando a importância do meio, como descrito no trabalho de Minayo e Deslandes,⁹ que aponta a necessidade de se compreender o contexto social, o funcionamento das comunidades e das normas culturais historicamente construídas e dos fatores de personalidade e individualidade.

CONCLUSÃO

Há um expressivo consumo de álcool e drogas no Centro de Ciências Médicas e Biológicas da PUC/SP. Apesar de cada curso ter seu perfil de uso característico, as consequências para os acadêmicos serão as mesmas, com prejuízo na saúde física e emocional, podendo diminuir o rendimento acadêmico desses estudantes e também influenciar negativamente sua vida profissional, como mostra a literatura.¹⁰

A quantidade de alunos dos três cursos envolvida diretamente com o consumo de drogas ilícitas, às vezes em frequência e doses assustadoras, justifica a criação urgente por parte da direção do CCMB de um serviço de prevenção e tratamento do uso de drogas para os seus estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Baldwin DCJ, Hugles PH, Conard SE, Storr CL, Shehan DV. Substance use among senior medical students. A survey of 23 medical school. JAMA. 1991; 265:2074-8.
2. Newbury-Birch D, White M, Kamali F. Factors influencing alcohol and illicit drug use among medical students. Drug Alcohol Depend. 2000; 59:125-30.
3. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamali F. Alcohol and drug use in UK university students. Lancet. 1996; 348: 922-5.
4. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de drogas por estudantes de medicina da UNESP. Rev Bras Psiquiatr. 1999; 21:95-100.
5. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Rev Saúde Pública. 2004; 38(6):787-96.
6. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bittencourt AGV, Neves FBSC. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). Rev Psiquiatr Clín. 2007; 34(3):118-24.
7. Carraro TE, Rassoool GH, Luis MAG. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no Sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005; 13(NE):863-71, 2005.
8. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. Psicol Reflex Crit. 2007; 20(2):303-13.
9. Minayo MCS, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. Cad Saúde Pública. 1998; 14(1):35-42.
10. Borini P, Oliveira CM, Martins MG, Guimarães RC. Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de Medicina (Marília, São Paulo). Parte 1. J Bras Psiquiatr. 1994; 43:93-103.